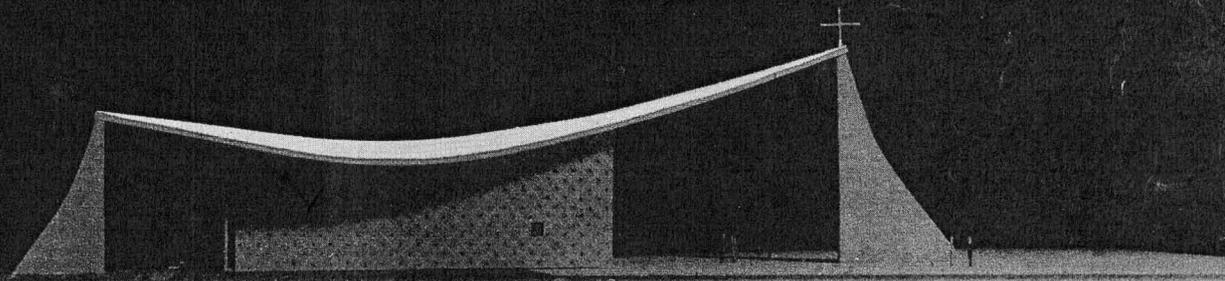


brasil

Coleção Completa

8



REVISTA DA COMPANHIA -URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

8.4

brasil

ano 1

agosto de 1957

número

8

Brasília: florescimento de uma nova geração

Barbosa Lima Sobrinho

Uma visita única não nos dá impressão do que seja Brasília. Nada como um termo comparativo, a imagem de outra Brasília, alguns meses antes. Quem viu a cidade nos seus primeiros dias e a encontrou depois, já em pleno trabalho, é que pode ter idéia precisa da marcha fabulosa de seu crescimento.

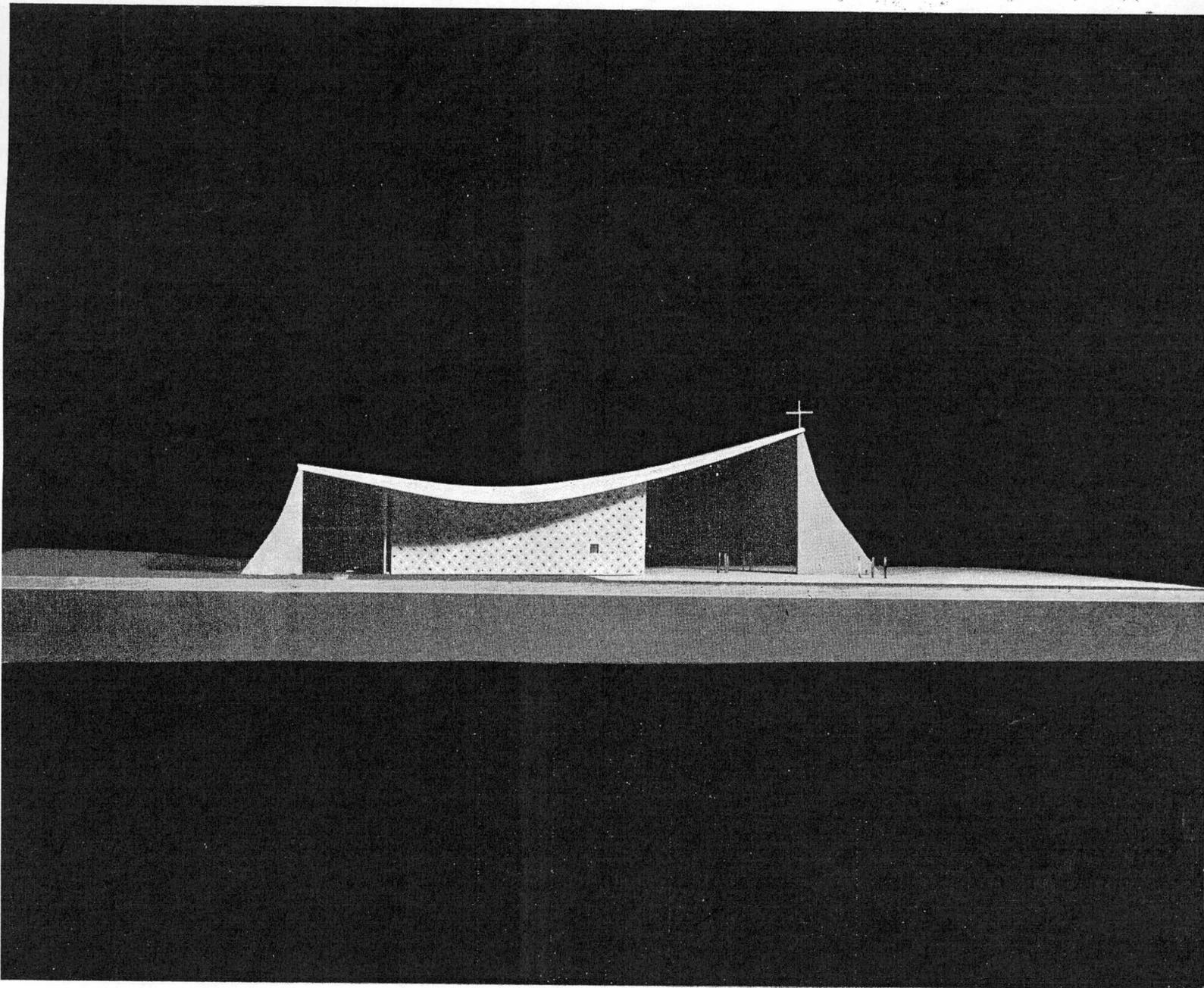
Vi Brasília, por assim dizer, no nascedouro, com a casa do Gama para o Presidente Juscelino Kubitschek, as barracas do serviço de endemias rurais do dr. Pinotti, a capelinha de D. Bosco e o comércio tôsko, perto do riacho do Acampamento. Vi Brasília seis meses depois e parecia brotar do chão, como um milagre da natureza.

Não me surpreenderam tanto as obras promovidas ou dirigidas pela Novacap, pois que vinha tendo conhecimentos delas através dos relatórios verbais do dr. Israel Pinheiro. O palácio presidencial, a estrutura do hotel, as construções dos escritórios e das habitações, o magnífico aeroporto eram testemunhos inexcedíveis de um trabalho incessante e bem orientado. Várias organizações parastatais concorriam para o esforço comum, com o restaurante do Saps, o hospital dos Industriários, as instalações do Banco do Brasil e da Caixa Econômica. Mas o que mais nos entusiasmava era a contribuição privada, num afluxo de recursos e de iniciativas que, em seis meses, haviam transformado o deserto do Planalto Central numa povoação a que não faltava nada.

Realmente, com pouco mais de seis meses, havia surgido o que se chamou a Cidade Livre, um arruado de casas de comércio e de residências levantadas num pedaço de terra, mediante concessões de quatro anos, sem qualquer compromisso para o futuro. Nessas condições é que se multiplicaram casas de comércio de toda a natureza, desde os armazéns de gêneros de primeira neces-

sidade e os açougues, até os hotéis indispensáveis à hospedagem da população em trânsito. Brasília contava assim mais de 300 casas de madeira, levantadas à custa dos donos, para atender a todas as exigências de sua população. Basta lembrar que já havia, em pleno funcionamento, creio que três padarias modernas. Nas quatro farmácias instaladas não faltava nada dos remédios usados nas grandes cidades. A alimentação nos hotéis e restaurantes era satisfatória. Como índice da expansão da cidade, bastava a presença das agências de alguns bancos nacionais. E tudo isso com o esforço privado. Ou em consequência da confiança geral nos destinos de Brasília. A cidade de madeira anunciava a grandeza e a expansão da outra, que havia iniciado seus alicerces para as estruturas de aço e de cimento armado. Era mais que um estímulo para o prosseguimento do trabalho: era a certeza desse prosseguimento, quando vinha revelar que mais de 6.000 brasileiros, que haviam atendido ao chamado de Brasília, estavam ali a responder a todos os argumentos derrotistas, que insistiam na distância da localização, na falta de recursos naturais ou na impossibilidade de um aglomerado humano naquelas alturas do sertão brasileiro.

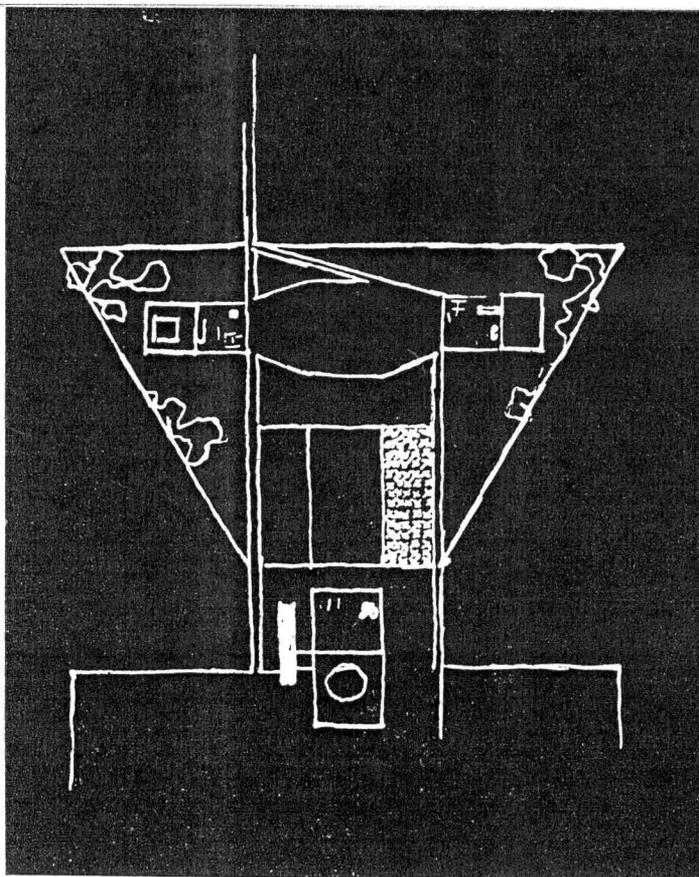
O desenvolvimento da rede rodoviária e a multiplicação das rotas aéreas completam nossa Marcha para Oeste. Tudo ficou perto no Brasil. E a prova aí está nesse afluxo de mais de seis mil pessoas a Brasília, nessa facilidade de recursos e de meios para que em seis meses se pudesse criar, dentro do Planalto Central, uma cidade borbulhante de vida e de atividade, uma cidade a que não falta nada, e que ali se instalou para anunciar a outra cidade monumental, que virá, como um marco, a fixar e a comemorar a integração do território brasileiro e o florescimento de uma nova civilização.



b.

Publicação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.
Toda correspondência: Divisão de Divulgação da Novacap, avenida Almirante Barroso, 54 - 10.º andar, Rio de Janeiro - Brasil.
NOSSA CAPA - Maquete de uma igreja de conjunto residencial.
Projeto de Oscar Niemeyer Filho. Layout de Artur Lício Pontual

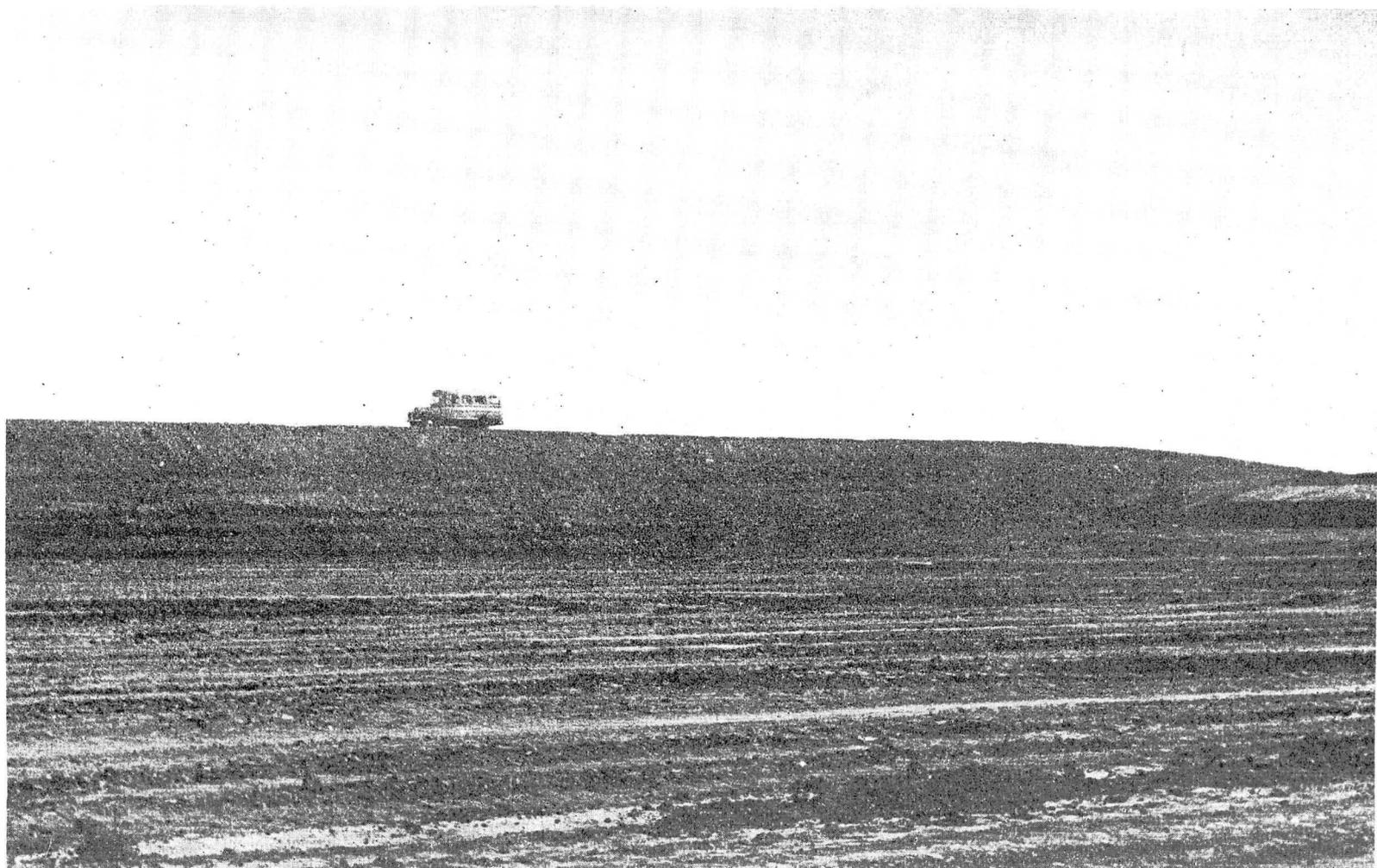
1-3. Estado atual das obras de terraplenagem da Praça dos Três Poderes, onde será iniciada brevemente a construção do Congresso Nacional. O movimento de terras nessa área, em apenas 4 meses de trabalho, foi da ordem de 700.000 m³.
2. Croquis da futura Praça dos Três Poderes, no Plano Piloto de Lúcio Costa, onde ficarão localizados, em cada ângulo o Palácio de Despachos do Presidente da República, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal.



A Novacap programou a inauguração de 23 obras em Brasília, para o dia 3 de maio de 1958. Esses trabalhos já estão em pleno desenvolvimento e lhes foi assegurado um ritmo de execução que permite completar essa importante etapa de construção da nova capital no prazo previsto.

2

3



Eis a relação das obras a serem inauguradas a 3 de maio do próximo ano :

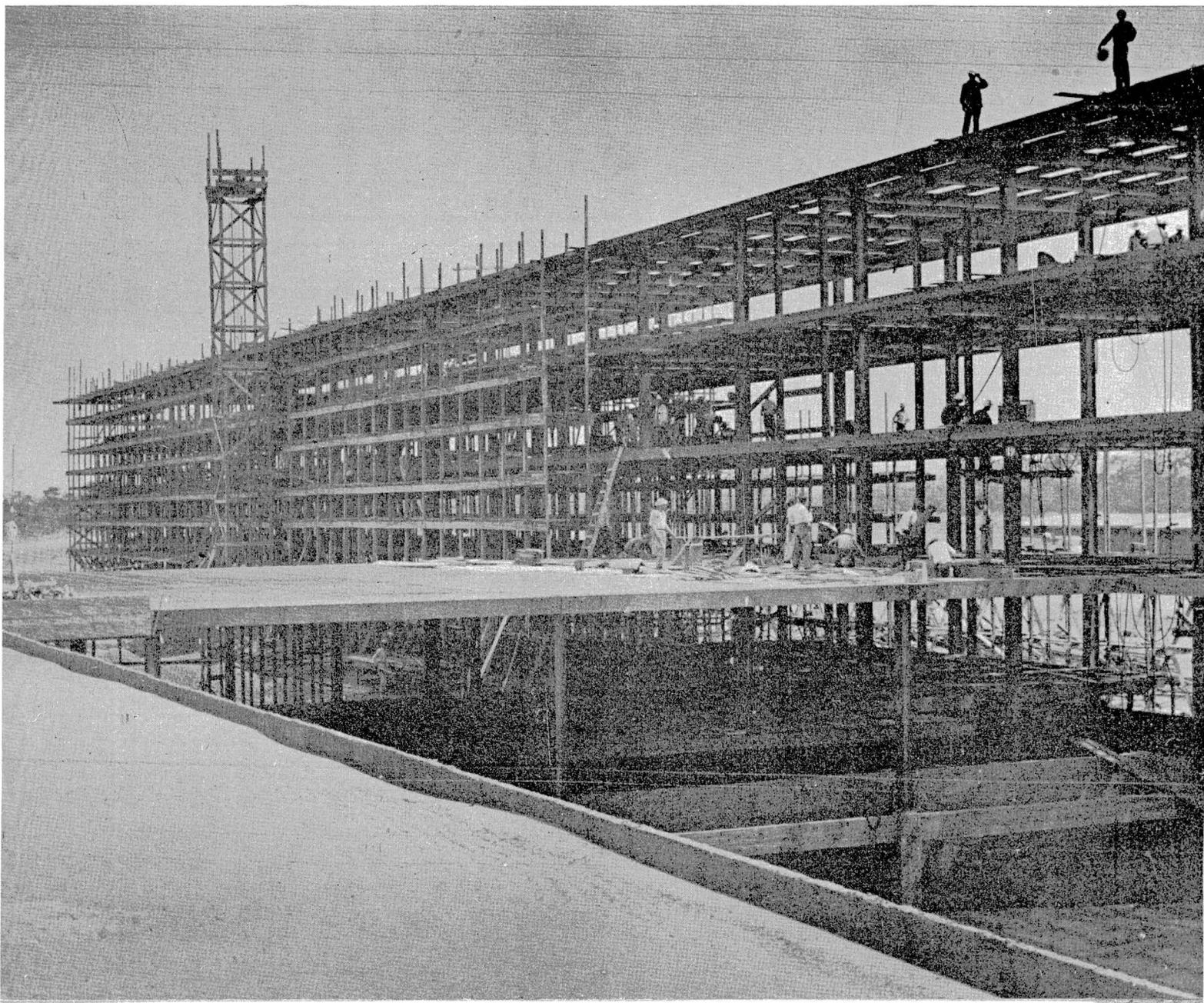
1. Palácio residencial do presidente da República (Alvorada), que provisoriamente ficará servindo também como Palácio de Despachos. Projeto de Oscar Niemeyer.
2. Hotel de Turismo de 4 pavimentos e 203 metros de frente. Terá 180 apartamentos e capacidade para 350 hóspedes, dentro dos mais modernos padrões internacionais. Construído pelo sistema de estrutura metálica, com aço (950 toneladas) de Volta Redonda.
3. Rodovia Brasília-Anápolis, estrada pavimentada de 1ª. classe, do tipo BR, com 130 kms de extensão, incluindo 7 pontes, com cêrca de 450 ms., além de diversas outras obras de arte.
4. Trecho Brasília-Luziânia, da rodovia Brasília-Belo Horizonte, com 40 kms de extensão. Os restantes 500 kms deverão ser concluídos em dois anos.
5. Ferrovia Brasília-Surubi, trecho comum das ligações ferroviárias Brasília-São Paulo (E. F. Paulista) e Brasília-Belo Horizonte (Central do Brasil), numa extensão de 82 kms.
6. Terraplenagem da esplanada de Brasília,

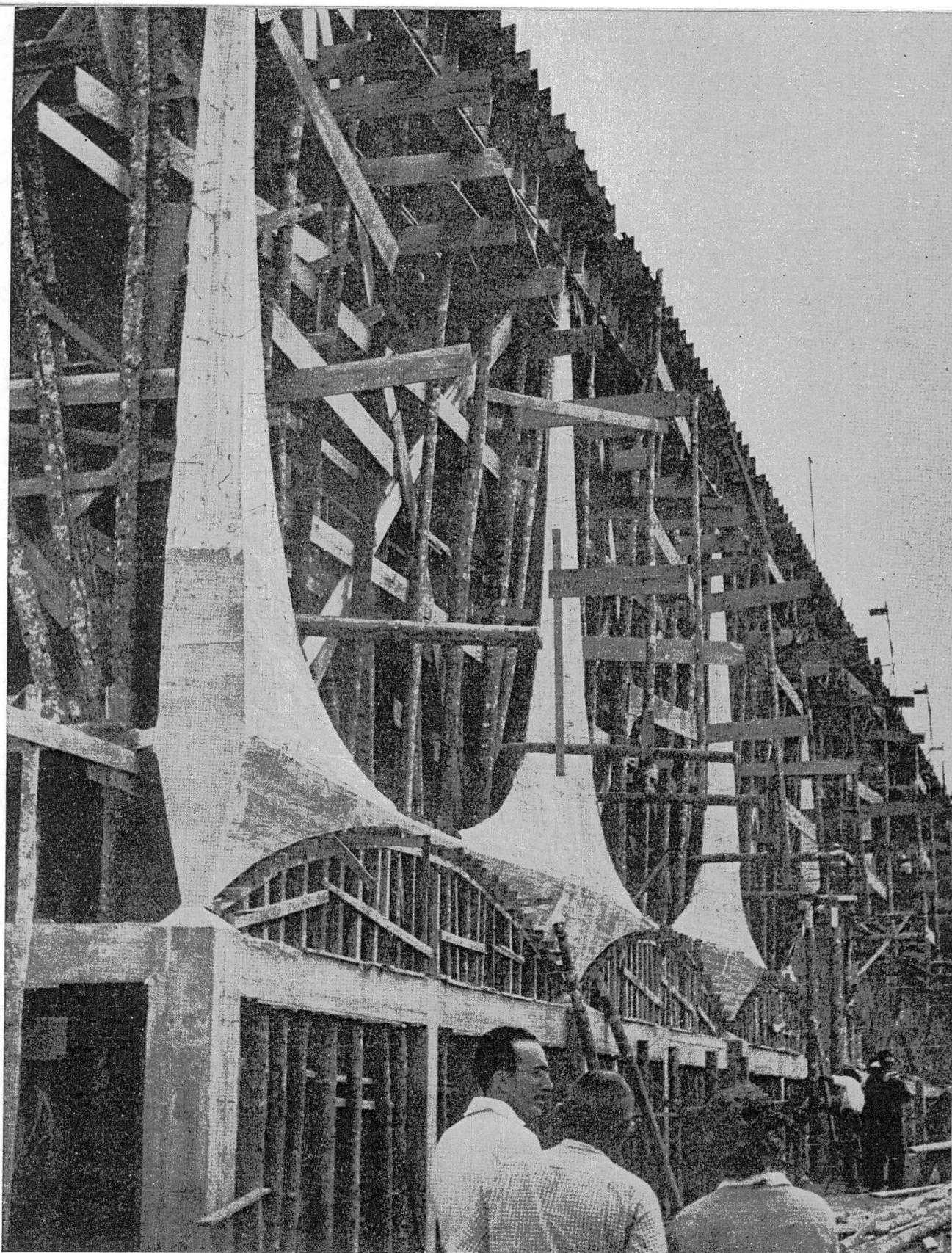
com 300 metros de largura e 2 kms de extensão, e que comportará a estação ferroviária de passageiros e carga, armazéns, depósitos de locomotivas e vagons e instalações gerais.

7. Conclusão da terraplenagem no trecho Pirapora-Estação de Paredão (72 kms), da ferrovia Brasília-Belo Horizonte.
8. Usina de Saia Velha (500 CV), aproveitando a queda de 60 metros do riacho Saia Velha. A linha de transmissão terá 22 kms de extensão e abastecerá o aeroporto, o hospital do I.A.P.I., escritórios e oficinas da Novacap e as residências dos funcionários.
9. Terraplenagem do Eixo Monumental, inclusive do Triângulo dos Três Poderes e esplanada dos Ministérios.
10. Terraplenagem do Eixo Residencial (1 trevo).
11. Park-way. Terraplenagem e pontes. Entroncamento das estradas de Anápolis e Belo Horizonte, numa rodovia dupla com 6 pistas de tráfego, que vai terminar no Eixo Residencial.
12. Ligação Aeroporto-Eixo Residencial.
13. Campo de aviação, com pista pavimentada e tôdas as instalações de proteção

de vôo, tais como balisamento noturno, rádio-farol, etc.

14. Pintura asfáltica dos acessos à esquerda da estrada do Cruzeiro.
15. Pintura asfáltica de uma pista do Eixo Residencial.
16. Pintura asfáltica de uma pista de acesso ao Palácio da Alvorada.
17. Unidade de vizinhança (15 mil habitantes), compreendendo 6 quadras de blocos de apartamentos, 2 quadras de casas populares (500), 2 quadras de comércio, escola, igreja, mercado, campo de esportes, pôsto de saúde, cinema, lojas.
18. Unidade de vizinhança à margem da lagoa (parte externa), compreendendo : 6 conjuntos de casas residenciais e 1 conjunto comercial.
19. Avenida perimetral externa (setor sul).
20. Barragem e captação da água do rio Tôrto.
21. Edifício da usina elevatória.
22. Adutora até o reservatório R-7, subadutora do reservatório R-1 ao R-2, reservatório R-2.
23. Rêde distribuidora, rêde de esgôto e rêde de águas pluviais de uma unidade de vizinhança.

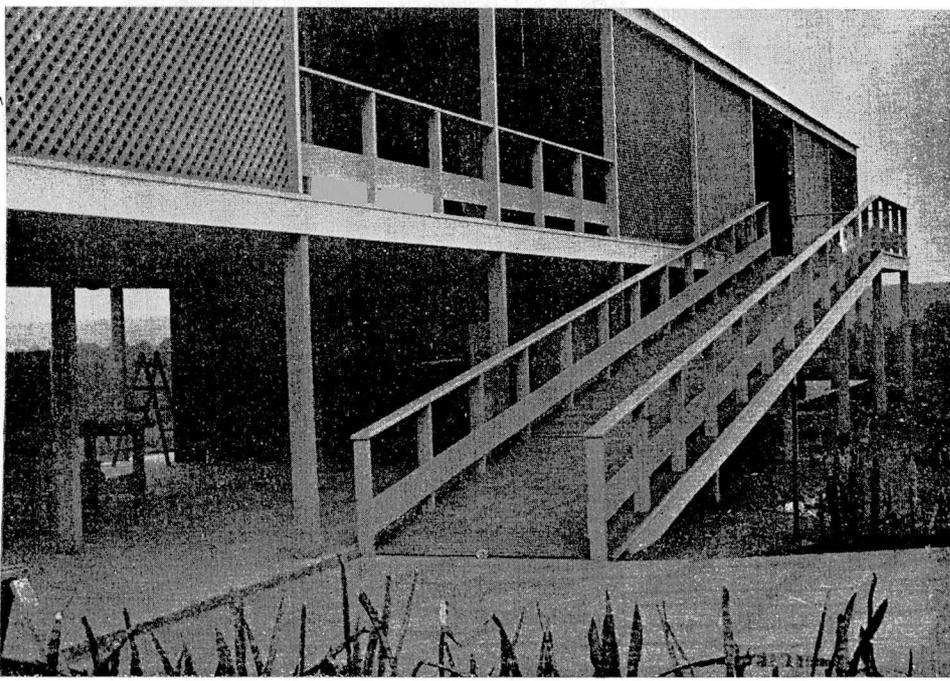




5

4. O Hotel de Brasília, com as suas estruturas metálicas montadas, e já em fase de alvenaria. A inauguração será a 3 de maio de 1958.

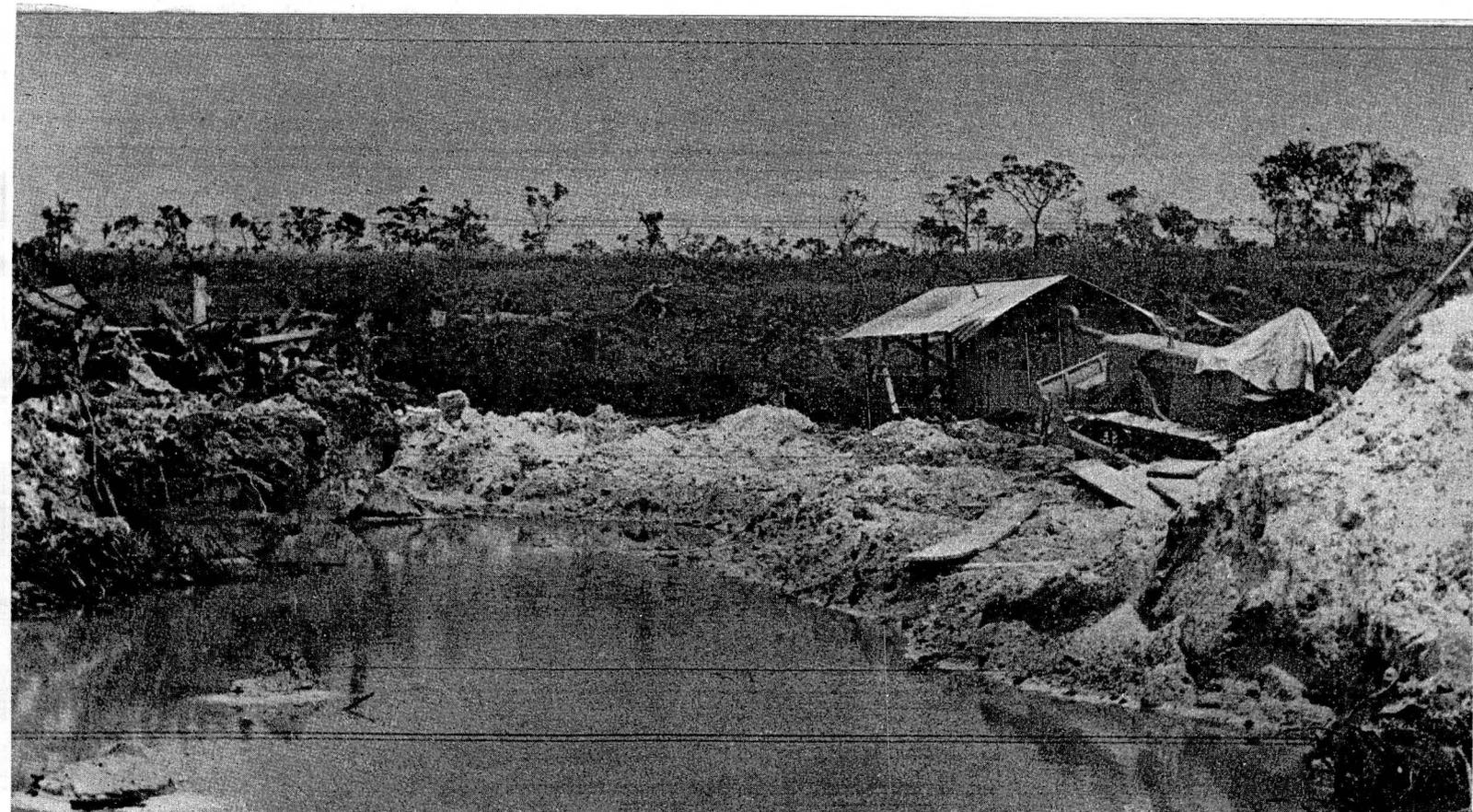
5. No atual estágio das obras do Palácio Residencial do Presidente da República, em Brasília, as linhas arrojadas do projeto de Oscar Niemeyer começam a ganhar nitidez. Detalhe das colunatas.



6

7





8

O material de construção em Brasília

As construções, em Brasília, não se ressentem da dificuldade de abastecimento de material básico (areia, pedra, etc.), na própria região da futura capital. As fotografias mostram vários depósitos desses materiais, que a natureza fornece a pouca distância do centro urbano.

São diversas as fontes de produção de areia em Brasília. Ou resulta da lavagem do cascalho, que existe em larga escala na região, ou então, é encontrada em bolsões, ao longo do córrego do Bananal. No primeiro caso a areia é obtida com a simples lavagem do cascalho em peneiras vibratórias; no segundo caso, empregam-se dragas ou escavadeiras, não necessitando a areia de qualquer tratamento de limpeza.

Existem diversas pedreiras num rádio de 1 quilômetro da zona urbana, mas a NOVA-CAP dedica-se somente à exploração de uma delas, de produção mais econômica, que fica à margem do rio Bananal e a 8 kms da praça dos Três Poderes. Tem 600 metros de frente e 40 de altura, permitindo e compensando a instalação de grandes grupos britadores.

Além disso, os 4 empreiteiros da estrada Brasília-Anápolis possuem pedreiras com instalações de britagem.

Olaria

Acha-se em pleno funcionamento uma olaria em Brasília, com duas instalações modernas, sendo a primeira destinada à produção de tijolos maciço, e a segunda à produção de tijolos furados, de paredes finas.

Para o fabrico desses tijolos são utilizadas argilas de grande plasticidade, muito próximas das duas instalações, o que possibilita uma produção avultada, bem como o abastecimento rápido às construções que estão em execução.

A secagem é feita tanto ao ar livre como em galpões, processando-se muito rapidamente, porquanto a ventilação é abundante. Também o grau igroscópio muito contribui para a celeridade da secagem.

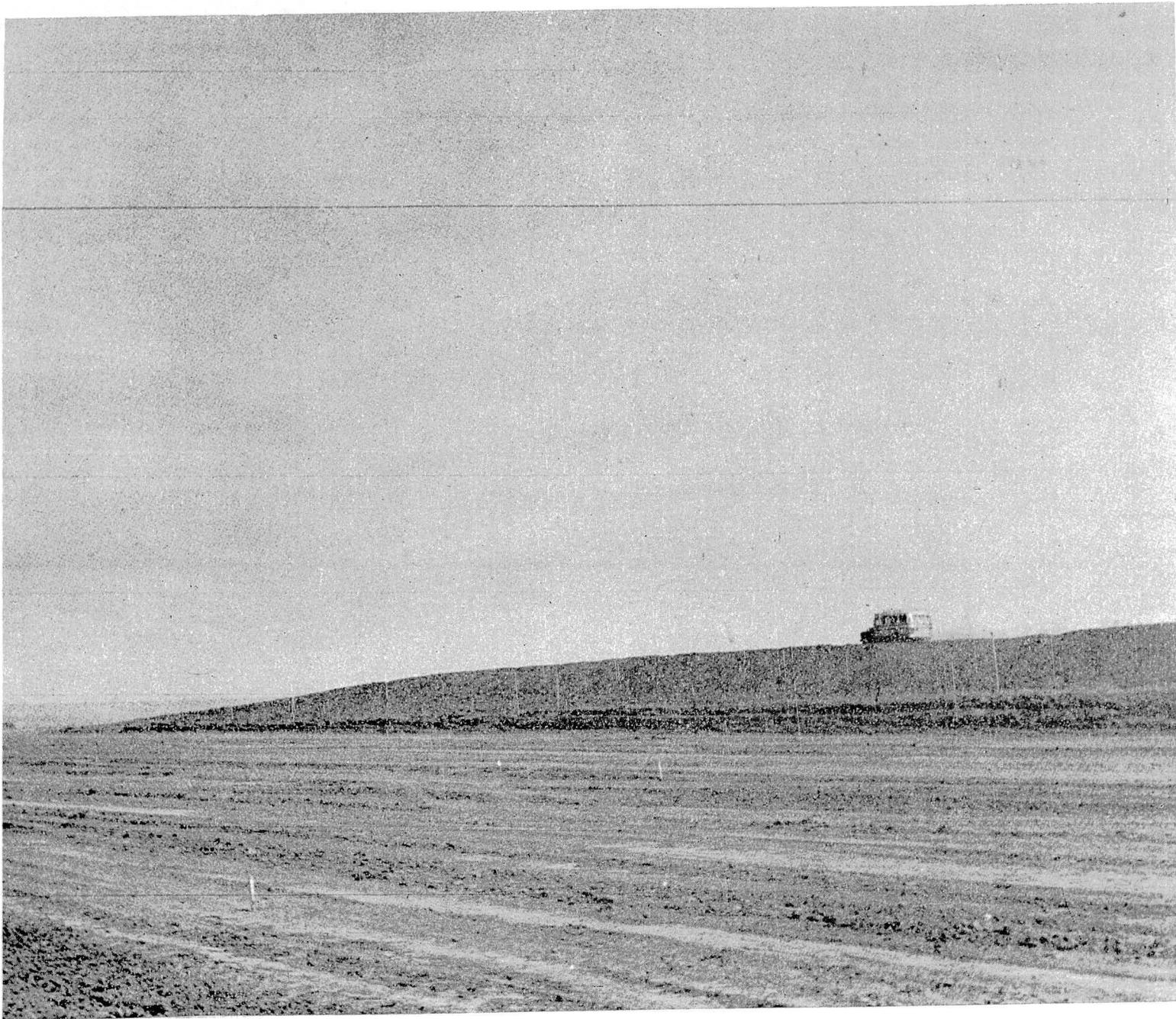
Para a queima dos tijolos, é usada com grande rendimento a lenha obtida na região, o que dá aos tijolos as melhores características.

6-7. Escola primária, construída e mantida pela Novacap em Brasília, que atende a 320 alunos, em regime de tempo integral. Possui 5 salas, cozinha, refeitório, parque de recreação e uma pequena piscina. Projeto de Niemeyer.

8. Um dos muitos bolsões de areia fina que se localizam à margem do rio Bananal.

7

1



a marcha da construção de Brasília

2